

CURRÍCULO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NORMAL MÉDIO: APRENDEMOS O QUE PRECISAMOS OU O QUE QUEREM QUE APRENDAMOS?

CURRICULUM IN TEACHER TRAINING NORMAL MEDIUM: DO WE LEARN WHAT WE NEED OR WHAT THEY WANT US TO LEARN?

Natanael Silva Augusto 1

Eline das Flores Victor 2

Resumo: Este artigo é um recorte da pesquisa que se desenvolve no curso de Mestrado Profissional da Unigranrio – PPGEC, cujo título é “Formação Matemática de Professores do Curso Normal Médio”. Neste trabalho buscam-se compreender a influência do currículo do curso Normal médio onde, pela permissão da legislação vigente no país, são formados professores para atuarem na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Procuram-se, também, entender se no campo da Matemática, esse currículo favorece o ensino aprendizagem desta disciplina ao futuro professor em sua prática. Faz-se uma análise crítica para verificar se o currículo é tendencioso, ou seja, se realmente os conteúdos ali apontados, são o que um futuro professor que será responsável na base da educação precisa saber para passar a seus aprendizes, ou o currículo é tendencioso fazendo com que esses futuros formadores aprendam apenas o que uma determinada classe entende que devam aprender. Traz-se então a discussão a Teoria do Currículo, bem como o seu surgimento e a aplicação histórica no Brasil para um melhor entendimento no campo da educação.

Palavras-chave: Currículo. Curso Normal Médio. Matemática anos iniciais.

Abstract: This article is a cut of from the research the develops on the Unigranrio’s Professional Master’s degree course-PPGEC. Which title is “Math formation of High school teachers”. This essay intends to understand the influence of the Normal medium course’s resume where, with permission of the country’s current legislation, teachers are trained to act at the child’s Education and the beginning years of elementary school. It also intends to understand itself on the math field, this resume improves the teaching of this subject to the future teacher on its praxis. A critical analysis is done to check if the resume is biased, which means, if the subjects that are pointed are really what the future teacher whom will be responsible at the base of Education needs to know to pass their students, or the resume is biased making these future trainers learn just what a determined class know what they must learn. It brings then, the discussion of the resume’s theory. Well as the emergence and the Brazil’s historical application for a improved understating at the Education field.

Keywords: Curriculum. Normal Medium Course. Math. Beginner Years

1- Mestre em Ensino das Ciências (UNIGRANRIO). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1713769165420484>.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-7992-0296> Email: natanaugusto@hotmail.com

2- Doutora em Modelagem Computacional (UERJ). Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências (PPGEC) da UNIGRANRIO, Duque de Caxias, RJ. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6171612484179623>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1377-9968>. E-mail: eline.victor@unigranrio.edu.br

Introdução

O presente trabalho é um recorte da dissertação de mestrado profissional do PPGEC na UNIGRANRIO, cujo título é “Formação Matemática dos Professores Do Curso Normal Médio” e tem o objetivo de demonstrar o resultado de uma pesquisa realizada com professores que atuam na Educação Infantil e/ou nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A pesquisa em questão teve o objetivo geral de compreender quanto o currículo no curso de formação do professor contribui ou contribuiu para a prática do professor na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Os objetivos específicos é identificar se a grade curricular do curso de formação aproximou de forma satisfatória o então formando.

Partem-se da hipótese de que os professores que atuam nos anos iniciais não se sentem à vontade para ensinarem matemática.

A pergunta inicial que se faz é: A grade curricular em Matemática no curso de formação de professores é apropriada para a prática do professor nos anos iniciais ou ele é tendencioso, aprendemos o que querem que aprendamos?

A iniciativa para este trabalho se dá após verificação de como alunos chegam, já no Segundo Seguimento do Ensino Fundamental, sem algumas noções básicas de Matemática, sabem-se que outras variáveis deveriam estar incluídas como causa, mas traz-se como objeto de estudo apenas a formação matemática do professor que está atuando na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Referencial Teórico

O curso de formação de professores surgiu em um momento conturbado no Brasil, valendo-se como ação governamental à resposta direta a sociedade.

O governo, entretanto, não pôde manter-se alheio às questões educacionais por muito tempo. Assim, tratou de pensar em métodos alternativos para educação do povo e resolver a falta de mestres para as aulas já estabelecidas. (BRITO, MIORIM e FERREIRA, 2018, p. 28)

Na primeira etapa da educação no Brasil era denominada como jesuítica, ou seja, eram ministradas pelos Jesuítas¹, mantidos pelo governo português.(BRITO, MIORIM e FERREIRA, 2018). Em meados do século XVIII, os jesuítas foram expulsos do Brasil, forçando a profissionalização docente.

No Brasil, este momento ocorreu quando a coroa portuguesa, pelas reformas do Marquês de Pombal, em 1759, expulsou os jesuítas do Brasil e, em seguida instalou o sistema de aulas régias (BRITO, MIORIM e FERREIRA, 2018, p. 22).

A partir de então vários mecanismos foram sendo criados rumo a institucionalização da educação pública no país, quanto a função do magistério buscava-se apenas atestados de boa conduta e saber o conteúdo, sem necessidade de uma formação específica. (BRITO, MIORIM e FERREIRA, 2018). Acrescentam ainda Carvalho e Martins (2017, p.172) que “[...] a prática seria adquirida com a experiência docente ou com a formação em serviço”.

Com os avanços nas reformas e edição de leis e decretos, passou-se a delimitar o saber docente para atuação no magistério.

1 Padres portugueses da Companhia de Jesus que vieram para o Brasil com a missão de evangelizar os “indígenas”

Mais tarde, a Reforma promovida por Couto Ferraz também delimitou o corpo de saberes da escola primária que eram os mesmos exigidos para os professores. No texto da lei, o exame oral e escrito para os cargos do magistério público versava sobre as matérias do ensino, além de exame sobre os métodos. Mais especificamente quanto aos conhecimentos matemáticos, o ensino primário nas escolas públicas compreendia, para as escolas do primeiro grau, os princípios elementares da aritmética e o sistema de pesos e medidas do município. (BRITO, MIORIM e FERREIRA, 2018, p.46).

Ao definir os saberes docentes exigidos aos futuros professores consoantes ao que deveria ser ensinado, parece ser razoável afirmar o surgimento da “grade curricular” do curso de formação de professores. A grade curricular e a criação da primeira escola Normal em Niterói no ano de 1935 para formar professores, têm uma percepção de conflito de interesses, como apontam Brito, Miorim e Ferreira (2018).

Os dirigentes fluminenses pretendiam difundir a sua visão de mundo. Mas, para isso, era preciso fazer com que cada indivíduo também a identificasse como uma “boa” visão de mundo, para si e para todos, compartilhando os valores a ela subjacentes. Segundo essa elite dirigente, era necessário colocar ordem no mundo da desordem – “civilizar” – para melhor conhecer e controlar o povo. (MATTOS, 1987) É nesse contexto que essa elite reconhece a necessidade de formar o professor como um agente capaz de reproduzir o tipo de conhecimento que desejava difundir. (BRITO, MIORIM e FERREIRA, 2018, p.56).

Educar para controlar isso, é claro, usando o currículo para esse fim. Por esse viés nos deparamos com o poder do currículo e daí vem o questionamento, aprendemos o que deveríamos aprender, ou o que querem que aprendamos? Na formação é preciso que surja a consciência de que:

O professor “não constitui um sujeito passivo que recebe os programas e os faz aplicar, mas ele representa uma pessoa decisiva no processo de aprendizagem” se configurando assim no “melhor meio para ter acesso à realidade histórica do ensino” (SCHUBRING, 2005, p.9, apud, BRITO, MIORIM e FERREIRA 2018, p.24).

A cada momento que passava a educação brasileira, estudiosos em Pedagogia surgiam fazendo o retrato dos rumos que ela seguia, ou seja, qual era a tendência² pedagógica que evidenciavam e direcionavam a ação docente.

No seu trabalho, Luckesi apresenta três tendências filosóficas responsáveis por interpretar a função da educação na sociedade: a Educação Redentora, a Educação Reprodutora e a Educação Transformadora da sociedade. A primeira é otimista, acredita que a educação pode exercer domínio sobre a sociedade (pedagogias liberais). A segunda pessimista, percebe a educação como sendo apenas reprodutora de um modelo social vigente, enquanto a terceira tendência assume uma postura crítica com relação as anteriores. (SANTOS, 2014, p. 2).

Com as tendências pedagógicas é perceptível que é possível direcionar a educação para

2 Evolução de alguma coisa em um determinado sentido – Dicionário online

onde se deseja um determinado grupo que se encontra no poder como destacam Brito, Miorim e Ferreira (2018).

É interessante destacar que nesse período, me parece que a presença política da instituição escolar como uma maquinária de governo é mais explícita e direta. Será que podemos dizer que hoje a escola tem uma função mais controladora do que disciplinar e, por isso, mais usada como mecanismo de controle do que de formação política dos sujeitos? (BRITO, MIORIM e FERREIRA, 2018, p.55).

Neste contexto, ficam-se com as indagações de Silva (1999):

Quais os objetivos da educação escolarizada: formar o trabalhador especializado, ou proporcionar uma educação geral, acadêmica à população? O que deve ensinar: as habilidades básicas de escrever, ler e contar; as disciplinas acadêmicas humanísticas; às disciplinas científicas, as habilidades práticas necessárias para as ocupações profissionais? (SILVA, 1999, p.22)

Na obra de Silva (1999) o currículo é apresentado como tendencioso pela sua própria natureza apontando a finalidade de que os estudantes fossem vistos como uma produção em massa de um produto fabril.

Poderíamos dizer que currículo é coisa do século XX e portanto, não teria ligação com os fatos históricos da educação mencionados neste trabalho, sobre isso afirma Silva (1999):

De certa forma, todas as teorias pedagógicas e educacionais são também teorias sobre currículo. As diferentes filosofias educacionais e as diferentes pedagogias, em diferentes épocas, bem antes da institucionalização do estudo do currículo como campo especializado, não deixaram de fazer especulações sobre o currículo, mesmo que não utilizassem o termo. (SILVA, 1999, p.21).

Ao confrontarmos e apontarmos a forma tendenciosa do currículo, nos voltamos para o ensino e aprendizagem da Matemática que é oferecido no curso de formação, pois “é importante garantir conhecimentos sólidos e eficientes nos futuros professores”. (Gomes, 2021, p.3). Buscou-se fazer uma pesquisa com professores que atuam na Educação Infantil e/ou nos Anos Iniciais para identificar o quanto a grade curricular em Matemática no curso de formação influenciou ou influencia na sua prática docente.

Metodologia

Durante o distanciamento social provocado pelo covid-19, uma forma de coleta de dados foi o preenchimento de formulários eletrônicos.

A realização de pesquisa através de formulários online é uma ferramenta amplamente usada. A possibilidade da criação de formulários eletrônicos é um facilitador no que se refere à disseminação da pesquisa aos entrevistados e, posteriormente, à estruturação e análise dos dados então coletados. (ANDRES et al, 2020, p.4).

Entre os formulários eletrônicos, o de maior destaque é o *Google Forms*, disponível pela empresa *Google*³ de forma gratuita. Aponta Mota (2019) algumas das características que reforçam a utilização deste formulário:

³ Empresa multinacional americana de serviços online e software

[...] possibilidade de acesso em qualquer local e horário; agilidade na coleta dos dados e análise dos resultados, pois quando respondido as respostas aparecem imediatamente; facilidade de uso entre outros benefícios. Em síntese, o *Google Forms* pode ser muito útil em diversas atividades acadêmicas, nesse caso especial para coleta e análise de dados estatísticos, facilitando o processo da pesquisa. (MOTA, 2019, p. 373).

Acrescenta ainda Mota (2019) que:

A grande vantagem da utilização do *Google Forms* para pesquisa, seja ela acadêmica ou de opinião é a praticidade no processo de coleta das informações. O autor pode enviar para os respondentes via e-mail, ou através de um link, assim todos poderão responder de qualquer lugar. (MOTA, 2019, p. 373).

Neste sentido, optou-se por usar o formulário do *Google Forms* para a realização da pesquisa, com nove questões para serem respondidas por professores que atuam na Educação Infantil e/ou nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O Link gerado para preenchimento do formulário não foi disponibilizado para o público geral, para que não houvesse contaminação dos dados com preenchimento por pessoas não pertencente ao grupo pesquisado. Sendo assim o *link* foi disponibilizado em grupos de *WhatsApp*, sabidamente usados por professores aptos a responderem a pesquisa. O formulário ficou acessível por 10 (dez) dias e foi respondido por 22 pessoas. A análise dos dados será feita utilizando as ferramentas da própria plataforma.

Resultados e Discussões

Inicialmente a pesquisa procurou saber onde ocorreu a formação do professor, habilitando-o para estar na função docente para Educação Infantil e/ou nos anos iniciais. Obteve-se o seguinte resultado (gráfico 1).

Gráfico 1. Onde ocorreu a formação

Caso resposta anterior seja sim, sua formação para atuação como professor(a) da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental se deu por meio:
20 respostas



Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se pelo gráfico 1 que 70% dos entrevistados iniciaram o trabalho docente com o ensino Normal Médio, podemos dizer 70%, pois seria 65% + os 5% que fizeram a Pedagogia, mas tem o seu início no Normal Médio, e 30% com o curso de Pedagogia, é importante aqui observar que nenhum deles tem o curso Normal Superior, formação esta que parece não ter tido muita procura no Rio de Janeiro, nos parece efeito do movimento de resistência a esta formação em detrimento ao curso de Pedagogia e a formação Normal Médio (TANURI, 2000).

Pode-se apontar aqui a incoerência de fazer um curso Normal Superior a médio prazo

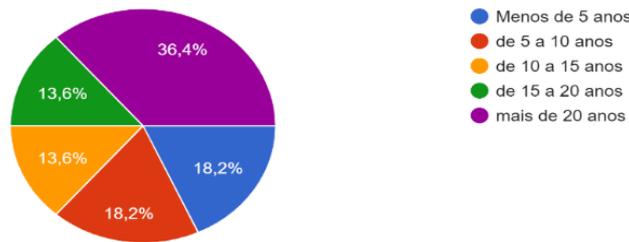
para trabalhar e ter as mesmas atribuições e vantagens de quem faz o curso Normal Médio em um prazo menor. Essa formação mais curta satisfaz, não só as necessidades do formando, pois estará mais rápido no mercado de trabalho, mas também aos governantes ao cumprirem a carência de profissionais nesta área (GOMIDE e MIGUEL,2009).

Procurou-se saber o tempo de atuação no magistério, resultado no gráfico 2 a seguir

Gráfico 2. Tempo de atuação no Magistério

Qual seu tempo de atuação como docente na Educação Infantil e/ou nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?

22 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa

Dada a pequena amostra, não se pode afirmar totalmente aqui que é uma tendência geral, devido ao grupo em que foi aplicado o questionário, mas chama atenção pelo fato de que 36,4% dos professores tenham mais de 20 anos de magistério, ou seja, nos reportamos aos anos 2000, período esse em que o Brasil se comprometeu junto ao Banco Mundial a centralidade na educação básica (GOMIDE e MIGUEL, 2009), sendo assim, aliada com a escassez de vagas no mercado de trabalho, o público feminino viu-se como uma forma de “ajudar” com as despesas da casa, no discurso em que o homem era o provedor, a atuação no magistério. Desde os últimos anos do império, quando passou-se a ter admissão de mulheres nas escolas normais, teve-se a predominância da mulher nestes cursos o que Dematini e Antunes (1993) chamam de “feminização do magistério primário”, e isso é observado até os dias atuais. Vale lembrar aqui que todas as respondentes são professoras.

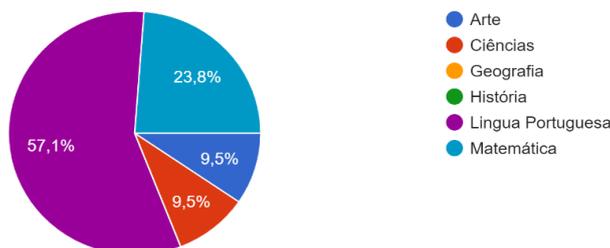
Com o objetivo de verificar a pré-disposição das professoras em ensinar Matemática nos Anos Iniciais aplicou-se duas questões com abordagem direta e indiretamente para esse fim. A primeira era saber qual a disciplina as respondentes têm mais facilidade para ensinar (Gráfico 3) e a segunda, qual teria maior dificuldade para ensinar (Gráfico 4).

Apresentam-se os gráficos a seguir:

Gráfico 3. Disciplina com maior facilidade de ensinar

Dentre as disciplinas abaixo, qual entende ter melhor desempenho ao ensinar?

21 respostas



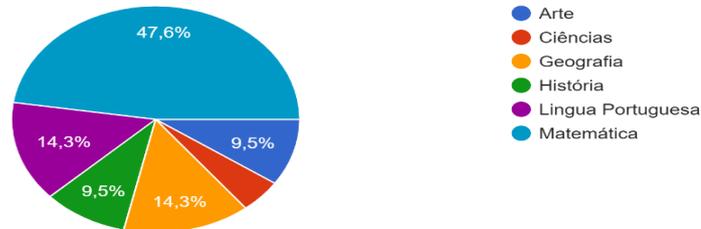
Fonte: Dados da pesquisa

E ainda

Gráfico 4. Disciplina com maior dificuldade para ensinar.

Dentre as disciplinas abaixo, qual entende ter maior dificuldade ao ensinar?

21 respostas



Fonte: Dados da pesquisa

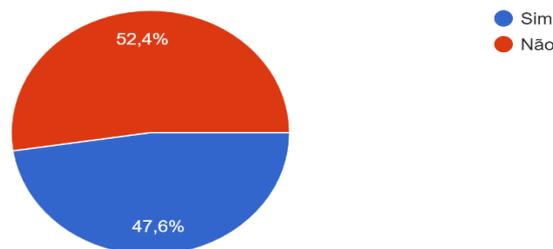
Observando as respostas que deram origem aos gráficos 3 e 4 é possível perceber que as respondentes têm mais facilidade de ensinar Língua Portuguesa e, a maior parte, tem dificuldade em ensinar Matemática, e como destaca Gomes (2021) que “apesar destes professores serem generalistas e, portanto, não serem especialistas em Matemática, eles têm que ensinar Matemática”. Ressalta-se aqui a responsabilidade que é dada a este professor que trabalha na Educação Infantil e/ou Anos Iniciais, pois o ensinamento dado ali se refletirá para toda a vida daquele educando, na escola e fora dela.

A pesquisa procurou saber se o respondente entende que a grade curricular do curso de formação favorecia com a prática no que diz respeito ao ensino da Matemática.

Gráfico 5. Sobre a grade curricular de Matemática no curso de formação

Entende que na sua formação teve um currículo compatível no que diz respeito ao ensino da Matemática para a sua atuação na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?

21 respostas



Fonte: Dados da pesquisa

Com essa pergunta sobre a grade curricular a respeito do ensino da Matemática no curso de formação, os respondentes foram convidados a justificarem as respostas. Apresentam-se uma tabela com algumas das respostas. Doravante denominar-se-á os professores participantes por PP1 (Professor participante 1), PP2 (Professor Participante 2) e assim por diante. Ressalta-se que dos 22 participantes, 17 fizeram essa justificativa.

Quadro 1. Justificativa sobre a influência da grade curricular em Matemática no curso de formação

Professores	Respostas
PP1	Fica cada vez mais evidente a necessidade de estudos e pesquisas na área da educação da matemática voltada para as series iniciais.
PP2	Considero que tive uma formação de qualidade e entendo que as demandas atuais apontam para um constante aperfeiçoamento, atualização e busca de metodologias que alcancem aos educandos
PP3	Não temos muitas aulas com exemplos práticos para serem trabalhados no dia a dia.
PP4	A forma como a professora apresentava o conteúdo, minha dificuldade de compreensão e as greves na época em que fiz o Curso Normal.
PP5	Infelizmente na graduação não aprendemos a didática para dar aula. Penso que deveríamos ter oficinas práticas.
PP6	Até teve, porém, a realidade e a prática são outras.
PP7	Acredito que a ausência dessa disciplina nos cursos de formação é passada de forma extremamente superficial e, portanto, não atinge o objetivo quando esses profissionais vão execrado na prática este aprendizado.
PP8	A dificuldade talvez venha da minha base...dos meus anos iniciais.
PP9	No curso do Magistério do Ensino Normal médio tivemos a disciplina metodologia da Educação Infantil.
PP10	O ensino de matemática sempre me pareceu distante da minha realidade enquanto estudante. No curso de pedagogia tive acesso a uma proposta menos abstrata por meio de materiais concretos, onde orientavam para um tipo de letramento matemático. Mas ainda com uma grande lacuna no âmbito do currículo em relação a carga horária dispensada às práticas de ensino. Hoje, ao tomar conhecimento do conceito de etnomatemática, tenho entendido que um ensino coerente e comprometido com o educando não se faz de maneira estanque e desconectado com a vida.
PP11	O currículo do Ensino Médio não atende as necessidades de conteúdos ao nível de formação.
PP12	Na formação do ensino médio do curso normal não te respalda quanto ao ensino matemática
PP13	O currículo foi compatível, mas não o suficiente para lecionar. Por este motivo ,a capacitação e atualização é primordial!
PP14	Procurei estudar mais essa disciplina.
PP15	Acredito que o que me foi ensinada está de acordo ao que uso pra ensinar atualmente.
PP16	Através do BNCC, podemos constatar que o mais importante hoje, na educação básica, é o ensino de acordo com as habilidades e competências de cada aluno e/ou grupo
PP17	Sempre tive facilidade com a matemática por gostar da disciplina

Fonte: Dados da pesquisa.

Os nomes dos professores foram omitidos nesse quadro (quadro 1) para garantir o anonimato nas respostas e para análise, os dados coletados nesta questão (justificativa) foram separados em categorias como aparecem no quadro abaixo.

Quadro 2. Categorização das justificativas

Categoria das Justificativas	Professor Participante
Formação Continuada	PP1 e PP2
Currículo Insuficiente	De PP3 a PP13
Currículo Satisfatório	PP14, PP15, PP16 e PP17

Fonte: Dados da pesquisa

Trazendo a análise e a discussão de cada categoria das justificativas apresentadas pelas respondentes temos:

I) Formação Continuada

Dadas as repostas apresentadas:

Fica cada vez mais evidente a necessidade de estudos e pesquisas na área da educação da matemática voltada para as series iniciais. (PP1)

Considero que tive uma formação de qualidade e entendo que as demandas atuais apontam para um constante aperfeiçoamento, atualização e busca de metodologias que alcancem aos educandos. (PP2)

Os PP1 e PP2 apontam para a necessidade de uma formação continuada para os professores que atuam nos Anos Iniciais de Ensino Fundamental, lembrando que a maioria das respondentes têm mais de 15 anos em atividade, ou seja, a realidade é outra, e mesmo que fossem os recém-formados, concordaríamos com Brandt e Moretti (2016) que:

Seria por certa ingenuidade acreditar que um aluno egresso de qualquer curso de formação de professores estaria, por melhor que fosse o curso, completa e definitivamente preparado para exercer a atividade profissional. Toda formação é provisória numa sociedade que não permanece estática, mas que se transforma pela atuação do homem e pela evolução do conhecimento. (BRANDT e MORETTI, 2016, p.33).

Não se quer dizer que o conhecimento desse professor, com relação ao ensino e aprendizagem da Matemática, está aquém do que necessita para trabalhar com os Anos Iniciais, mas defendemos que deveria haver uma forma de reciclagem contínua para este profissional. Essa reciclagem poderia ser de tal forma que aproximasse este professor com os produtos da academia, e os conceitos lá discutidos. Um exemplo muito prático da necessidade desta “reciclagem” são os conceitos abordados pela BNCC como Letramento Matemático, Etnomatematica, etc., não foi investigado nesta pesquisa, mas é provável que este professor nunca tenha ouvido falar destes assuntos.

II) Currículo Insuficiente

A maior parte dos respondentes fixaram suas justificativas a respeito da dificuldade com o ensino da matemática nesta categoria. Vamos destacar algumas dessas justificativas:

Acredito que a ausência dessa disciplina nos cursos de formação é passada de forma extremamente superficial e, por tanto, não atinge o objetivo quando esses profissionais vão execrado na prática este aprendizado (PP7).

A justificativa da PP7 vai de encontro com Diniz (2012, p.16) ao entender que “pela ênfase dada nos cursos de formação desses profissionais acerca das técnicas de ensinar em detrimento dos conteúdos a serem ensinados, o que ocorrerá é um tamanho desgosto pela

disciplina” e esse desgosto que se “adquire” no curso de formação com certeza acarretará prejuízos na atuação docente no ensino desta disciplina.

Ao verificar a responsabilidade com que perfaz o caminho da educação passando pelas mãos desse profissional como ressalta Diniz (2012):

O profissional da educação que trabalha nas séries iniciais do Ensino fundamental deve estar comprometido com o processo de levar às crianças, dentre outras coisas, as primeiras letras, de despertar nelas o interesse pelas descobertas científicas e possibilitar o desenvolvimento do conhecimento lógico-matemático, fundamental para responder aos anseios da sociedade da qual fazem parte e na qual devem também ser capazes de atuar com consciência e competência. (DINIZ, 2012, p.16).

Vê-se a abrangência do que concerne ao currículo de Matemática no curso de formação de professores, vai muito além de simplesmente resolver uma operação.

A PP8 entende que a dificuldade talvez tenha vindo da base que não teve ainda no ensino fundamental, e esta fala é muito comum no curso de formação de professores na modalidade Normal Médio, onde ouvimos alguns normalistas dizerem que “não gostam de Matemática”, possa ser que esta fala venha de encontro com a de PP8, trazendo alguns traumas vividos nos anos iniciais, e que provavelmente será passado para seus futuros aprendizes se esse ciclo vicioso não for cortado.

Destacam-se ainda as respostas de PP11 e PP12 ao dizerem que:

O currículo do Ensino Médio não atende as necessidades de conteúdos ao nível de formação. (PP11)

Na formação do ensino médio do curso Normal, não se respalda quanto ao ensino da Matemática. (PP12).

Essas duas justificativas fazem-nos concordar com Costa, Pinheiro e Costa (2016, p.520) que “É importante que a frágil formação em Matemática interfere diretamente nas relações do estudante com o meio, mas situações cotidianas bem como para prosseguimento dos estudos” é preciso discutir, sem demora o currículo do curso de formação de professores Normal Médio, dar mais consistência ao aprendizado dos futuros professores nesta área do conhecimento. Para mudarmos o quadro negativo da educação devemos iniciar pela base, no alicerce da nossa estrutura educacional, para que uma vez tendo uma base sólida e bem estruturada, teremos garantia de sua permanência em qualquer nível da educação.

III) Currículo Satisfatório

Como destaque das justificativas desta categoria traz-se a resposta de PP17 “Sempre tive facilidade com a Matemática por gostar da disciplina”. Casos raros no curso de formação, mas é claro que existe, ficou-se até um desejo de fazer uma pesquisa com os alunos que chegaram aos Anos Finais do Ensino Fundamental oriundos desta professora em comparação com os das outras que não tem tanta habilidade assim com a Matemática.

Considerações Finais

O progresso do ensino e aprendizagem da Matemática que se pretende alcançar na educação básica, está diretamente ligada ao currículo oferecido no curso de formação de professores. É aí que se vê a aplicação tendenciosa do currículo, pois volta-se a pergunta, aprendemos o que deveríamos aprender ou o que querem que aprendamos? Se é importante ter uma educação básica eficiente no ensino-aprendizagem da Matemática, é primordial uma

revisão da grade curricular:

A pesquisa trouxe que a maioria dos professores respondentes tem dificuldade com Matemática e melhor desempenho para o ensino da Língua Portuguesa, fica uma proposta para pesquisar o desempenho dos alunos da Educação Infantil e Anos Iniciais destes respondentes com relação a essas duas disciplinas.

Referências

ANDRES F.C. et al. A utilização da plataforma Google Forms em pesquisa acadêmica: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, nº 9, 2020. Disponível em rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7174/6431. Acesso em 28 de novembro de 2022.

BRANDT,C.F, MORETTI, M.T, orgs. **Ensinar e aprender Matemática: possibilidades para a prática educativa** [online]. Ponta Grossa. Editora UEPG, 2016, 307 p. ISBN 978-85-7798-215-8.

BRITO, A.J ; MIORIM, A. ; FERREIRA, A.C. **História de formação de professores: a docência da Matemática no Brasil**, 2ed , Salvador - Ba : EDUFBA, 2018, 350p.

CARVALHO, B.; MARTINS,L.M. Formação de Professores: Superando o Dilema Teoria Versus Prática. **Genial: Marxismo e Educação em Debate**; Salvador, v9, nº1, p.172-181, agosto, 2017.

COSTA, J.M.; PINHEIRO, N.A.; COSTA, E. A Formação Para Matemática do Professor de Anos Iniciais. **Ciência & Educação**, Bauru, v.22, n.2, p. 505-522, 2016.

DEMARTINI, Z.B.F.; ANTUNES, F.F. MAGISTÉRIO PRIMÁRIO: profissão feminina, carreira masculina. **Cad. Pesquisa**, São Paulo, nº 86, p.5-14, ago, 1993.

DINIZ,R.S. A matemática nas séries iniciais do ensino fundamental: as professoras, suas concepções e práticas. **Revista de Educação, Ciência e Matemática**, v.2, n.2, p.15-27, mai/ago, 2012

GOMES, A. Desafios da formação de professores para ensino de Matemática, 2021, Disponível em <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro>. Acesso em 02 de fevereiro de 2022.

GOMIDE, A.G.V; MIGUEL, M.E.B. CURSO NORMAL: a formação de professores em nível médio no Paraná (1996-2006), **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v.9, nº 27, p.297-314, mai/ago. 2009.

MOTA, J.S. Utilização do google forms na pesquisa acadêmica. **Revista Humanidades e Inovação**. 2019. Disponível em <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1106>. Acesso em 28 de novembro de 2022.

SANTOS, R.F. Educação Pública- Tendências Pedagógicas: o que são e para que servem. **CECIERJ**, 2014. Disponível em <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0327.html>. Acesso em 28 de novembro de 2022.

SILVA, T.T. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3 ed. 1 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

TANURI, L.M. História da Formação de Professores **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, mai/jun/jul/ago, nº14, 2000.

Recebido em 16 de dezembro de 2022
Aceito em 13 de setembro de 2023